



# A autopercepção de bilíngues português-talian sobre o fenômeno *code-switching*

Ariela Fátima Comiotto

Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Trindade, 88035-972, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: ariela.comiotto@gmail.com

**RESUMO.** Este trabalho tem como objetivo investigar a autopercepção de falantes bilíngues do par linguístico português-talian sobre as próprias práticas de *code-switching*. A prática de alternar sem esforço entre línguas é conhecida na literatura como *code-switching* (doravante CS). Este é um fenômeno relativamente comum entre bilíngues que conhecem e utilizam as mesmas línguas. Neste estudo, investigamos o caso dos bilíngues do par linguístico português-talian. Para tal, replicou-se o questionário *Assessment of Code-Switching Experience Survey*, neste trabalho denominado Questionário de Hábitos de Alternância de Língua, a um grupo composto de 19 participantes bilíngues do par linguístico português-talian residentes em uma comunidade de descendência italiana no Rio Grande do Sul. O questionário está composto por sete perguntas e verificou em que situações e com quais interlocutores é mais provável o uso de CS no grupo investigado. Por meio das respostas obtidas com os participantes do estudo, observou-se que em situações familiares e com amigos o uso de CS é mais frequente. Além disso, verificou-se por quais motivos o CS é utilizado. Constatou-se que os participantes declararam alternar entre línguas, por exemplo, quando não lembram uma palavra em uma das línguas e principalmente porque se sentem mais confortáveis utilizando português e talian alternadamente.

**Palavras-chave:** *code-switching*; Talian; bilinguismo, língua de herança.

## The self-perception of bilinguals portuguese-talian about *code-switching*

**ABSTRACT.** This work aims to investigate the self-perception of bilingual who speaks Portuguese-Talian about their own code-switching practices. The practice of switch between languages is known in the literature as code-switching (CS). This is a relatively common phenomenon among bilinguals. In this study, we investigated the case of bilingual Portuguese-Talian. We apply the Assessment of Code-Switching Experience Survey questionnaire to a bilingual group composed of 19 Portuguese-Talian participants in a community of Italian descendants in Rio Grande do Sul. The questionnaire is composed of seven questions and verified in which situations and interlocutors the use of CS is more used in the investigated group. Through the answers obtained from study participants, it was observed that in family situations and with friends, the use of CS is more frequent. In addition, it was also verified why the bilinguals used CS. It was found that the participants declared switching between languages, for example, when they do not remember a word in one of the languages and mainly because they feel more comfortable using Portuguese and Talian alternately.

**Keywords:** code-switching; Talian; bilingualism, heritage language.

Received on October 16, 2023.

Accepted on August 23, 2024.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo geral contribuir para a compreensão das práticas de *code-switching* na fala oral cotidiana de bilíngues do par linguístico português-talian e a autopercepção que esses bilíngues possuem do fenômeno. De maneira geral, busca compreender em que situações bilíngues do par linguístico português-talian utilizam a alternância entre línguas, o *code-switching*, com quais interlocutores e como adquiriram as línguas.

Atualmente, o bilinguismo não é uma exceção, mas uma prática comum em muitas sociedades (Timofeeva et al., 2023). De acordo com Grosjean (2020), estima-se que mais da metade da população mundial seja bilíngue, ou seja, utiliza duas ou mais línguas (ou variedades linguísticas) na vida cotidiana. Para o autor (2008), o falante bilíngue é aquele que utiliza as duas línguas que lhe são conhecidas, juntas ou separadamente, em diferentes domínios da vida, com pessoas diferentes e com propósitos diferentes

(Grosjean, 2008). De acordo com Butler e Hakuta (2006), o bilinguismo é um fenômeno psicológico e sociocultural complexo e com aspectos multidimensionais. Para compreender o indivíduo bilíngue, é necessário considerar diferentes dimensões, como questões linguísticas, cognitivas e sociais. Os pesquisadores propuseram distintas classificações para os bilíngues, tais como:

a) Bilíngues balanceados ou dominantes. Bilíngues balanceados são aqueles que possuem um grau similar de proficiência<sup>1</sup> nas duas línguas que lhe são conhecidas. Já o termo bilíngue dominante se refere aqueles indivíduos cuja proficiência em uma língua é maior do que na outra.

b) Bilíngues compostos, coordenados e subordinados. Os termos dizem respeito à organização mental do falante. Os bilíngues compostos são os que possuem os códigos de duas línguas (exemplo, *dog* e *perro* [cachorro em inglês e espanhol respectivamente]) no mesmo sistema. Por outro lado, os coordenados, são os que armazenam os códigos de cada uma das línguas em sistemas separados (considerando o exemplo *dog* e *perro*: *dog* estaria em um sistema e *perro* em outro sistema de língua). Por último, os bilíngues subordinados inferem o significado da segunda língua a partir da interpretação na primeira língua.

c) Bilíngues simultâneos, sequenciais e tardios. Esses termos se referem à idade de aquisição das línguas. Os bilíngues simultâneos são aqueles que adquiriram as duas línguas ao mesmo tempo durante a infância. Por exemplo, um indivíduo que nasceu no Paraguai e adquire espanhol e guarani simultaneamente. Já os bilíngues sequenciais adquiriram uma L1 e, a partir dos 3 ou 4 anos de idade adquirem uma segunda língua. Como, por exemplo, um falante de Hunsrückisch que em seguida adquiriu o português no sul do Brasil. Por fim, os bilíngues tardios são aqueles que adquiriram a língua materna ainda na infância e uma segunda língua após o período crítico de aquisição da linguagem (Butler & Hakuta, 2006). Os exemplos podem ser inúmeros, como um brasileiro falante de português que necessitou aprender inglês em função do trabalho na idade adulta.

d) Bilíngues falantes de línguas majoritárias ou línguas minoritárias. Há também a possibilidade de classificar as línguas de um bilíngue a partir da perspectiva social. Para isso, são utilizados os termos língua majoritária e língua minoritária. A primeira se refere à língua usada pela maior parte de uma sociedade, a língua que detém prestígio social, utilizada pela mídia, pelos sistemas educacionais, em documentos públicos. A segunda é uma língua utilizada em contextos reduzidos, geralmente em ambientes familiares, além de não ser a língua de prestígio da sociedade (Butler & Hakuta, 2006).

Além das diferenças apresentadas pelos autores, o contexto em que os bilíngues aprendem suas línguas é fundamental. Muitos bilíngues adquirem mais de uma língua no contexto familiar desde os primeiros anos de vida. As línguas adquiridas dessa maneira são denominadas como línguas de herança. Já outros aprendem uma língua somente após adquirir a primeira língua, na idade adulta, por motivos variados, como imigração em busca de melhores condições de vida, por buscar qualificação profissional, entre outros. Em geral, essa língua aprendida após a consolidação da língua materna é denominada segunda língua. Interessa-nos, aqui, a primeira, língua de herança.

Conforme Montrul (2015), o termo falantes de língua herança (doravante LH) refere-se àqueles indivíduos de grupos linguísticos minoritários que crescem expostos a uma língua minoritária em casa e à língua majoritária da sociedade. Ainda segundo a autora, em geral, as línguas minoritárias são aquelas utilizadas por grupos etnolinguísticos minoritários e podem ou não ter status cooficial. Esses grupos etnolinguísticos podem representar uma minoria demográfica ou, ainda, serem formados por uma população considerável, mas considerados minorias em virtude de seu status social, cultural e político mais baixo, relacionado a fatores que cercam a imigração ou a colonização. Ainda segundo a mesma autora, exemplos de línguas minoritárias no mundo são as línguas indígenas ou aborígenes nas Américas e na Austrália; línguas nacionais em muitos territórios, como o francês no Canadá e o basco, catalão e galego na Espanha. Também são consideradas minoritárias as línguas de imigrantes em todo o mundo e, no caso do Brasil, as línguas trazidas pelos imigrantes japoneses, alemães, italianos, poloneses, entre outros.

De acordo com Montrul (2015), há fatores que afetam o desenvolvimento da língua de herança, são eles: a) *input* e uso (quantidade e qualidade) da LH; b) práticas linguísticas em casa e nas redes sociais; c) fatores afetivos (atitudes, identidade); d) *status* sociopolítico, vitalidade da língua, acesso nos meios de educação. A autora destaca que se uma língua não for necessária em algum contexto ou para algum propósito, o vocabulário e as propriedades linguísticas associadas ao contexto ou propósito não serão desenvolvidos, bem como se as habilidades de leitura e escrita não forem necessárias em uma das línguas, logo elas não serão

---

<sup>1</sup> Harsch e Malone (2021) explicam que a proficiência é um construto complexo e útil para medir resultados linguísticos, acompanhar o progresso dos alunos e fornecer um parâmetro de língua comum para estudantes, instrutores, administradores e outras partes interessadas falarem sobre currículos, ensino e avaliação de línguas estrangeiras/segundas. Quando aplicada à linguagem, a proficiência busca avaliar até que ponto um indivíduo pode usar uma língua numa situação da vida real.

desenvolvidas. No caso específico de falantes de LH, muitos não recebem escolarização na língua minoritária. Dessa forma, esses falantes desenvolvem a língua apenas no nível de vocabulário básico e concreto e das estruturas sintáticas necessárias para falar sobre eventos passados e presentes.

Como aponta Montrul (2012), falantes de língua de herança são frequentemente os filhos de imigrantes nascidos no país para onde os pais migraram. Embora a língua de herança possa ser adquirida primeiramente, a língua dominante passará, ao longo do tempo, a ser a língua majoritária do país, devido a fatores como o sistema educacional e a pressão social sobre o falante. Conforme avança o uso da língua dominante, a língua de herança se torna cada vez mais restrita às relações familiares e interações informais (Slabakova, 2016).

Considerando o cenário brasileiro, segundo dados publicados em 2018 no Documento da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul (2018), existem cerca de 330 línguas no país, dentre as quais 274 são línguas indígenas (o guarani e o Kaingang, por exemplo), 56 são línguas de imigração (como hunsriqueano, pomerano, talian, polonês, entre outras), língua de sinais (por exemplo, LIBRAS) e línguas afro-brasileiras (o nagô ou iorubá, por exemplo). Aqui nos interessa uma língua de imigração em particular, o talian. Mas, então, o que é o talian?

De acordo com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Certidão Talian, 2014), ao instaurar a língua no Inventário Nacional da Diversidade Linguística, o talian é “[...] uma das autodenominações para a língua de imigração falada no Brasil na região de ocupação italiana direta e seus desdobramentos desde 1875, em especial no nordeste do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo” (Certidão Talian, 2014).

Segundo Miazza (2011), o talian é uma língua que tomou forma a partir da fusão dos dialetos italianos pertencentes aos primeiros imigrantes italianos no sul do Brasil (que iniciaram a colonização a partir de 1875), com destaque para o dialeto vênето. Também pode ser denominado como vênето rio-grandense, tendo em vista que a maior concentração de falantes se encontra no Sul do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Miazza, 2011). O Centro de Estudos Vênéticos no Paraná (Balthazar, 2024), destaca que o talian não é a mesma língua falada na região do Vênето, na Itália. Para o grupo de estudos, diferente do vênето, o talian teve, e ainda tem, contato com o português brasileiro. Neste estudo, optamos por utilizar a nomenclatura talian, visto que os próprios participantes do estudo, residentes na Serra Gaúcha, a denominam assim. Na Figura 1, é possível observar os locais locais da região sul do Brasil em que o talian está presente.



Figura 1. Área de presença do talian.

Fonte: Guzzo (2023).

Na Figura 1, publicada originalmente em Guzzo (2023) em língua inglesa, observamos em que regiões é possível encontrar o maior número de falantes do talian. O círculo marcado como *Italian Immigration Area* (IIA), Área de Imigração Italiana em tradução livre, representa a primeira região em que os imigrantes italianos colonizaram no Rio Grande do Sul. Com o passar dos anos, os descendentes desses imigrantes se

dirigiram a outras áreas dos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, expandindo a área em que a língua pode ser encontrada, representada pelas áreas hachuradas no mapa.

Os falantes de talian são considerados bilíngues pois, além do talian, utilizam o português brasileiro cotidianamente. Em geral, bilíngues podem variar o uso da língua de acordo com o interlocutor, o assunto da discussão, por motivos culturais, por exemplo. Além disso, bilíngues podem utilizar as duas línguas de maneira alternada em uma mesma interação. Esse fenômeno é conhecido na literatura como *code-switching*.

### O fenômeno de *code-switching*

O *code-switching* (doravante CS) ou alternância de língua é um fenômeno linguístico bastante comum entre as práticas de linguagem de bilíngues. Bullock e Toribio (2009) o definem como a habilidade de os falantes bilíngues alternarem, sem esforço, entre as duas línguas que lhe são conhecidas. Para Valdés Kroff e Dussias (2023, p. 3, grifos dos autores), o CS é definido como “[...] a alternância ‘fluida’ e ‘intencional’ entre línguas na fala e no texto bilíngues”. Os autores explicam que ‘fluida’ e ‘intencional’ são características-chave da definição de CS. Por ‘fluida’, eles se referem à integração gramatical e fonológica que aparentemente ocorre no momento do CS. Já ao utilizar a palavra ‘intencional’, os autores argumentam que uma forte evidência subjacente à intencionalidade é que os bilíngues podem utilizar apenas uma das línguas quando necessário e não produzem CS incontrolavelmente na presença de monolíngues.

Segundo Clyne (1980), o fenômeno ocorre em homens e mulheres, jovens e idosos, moradores da cidade e membros de comunidades rurais. Além disso, é utilizado tanto por aqueles que aprenderam as duas línguas simultaneamente, como também por aqueles que dominaram sua primeira língua antes de adquirir uma segunda língua. Outro fator relevante é que o CS é produzido por bilíngues com distintos graus de proficiência e por diversas razões, tais como preencher lacunas linguísticas, expressar identidade étnica e alcançar objetivos discursivos específicos, entre outros (Bullock & Toribio, 2009).

Um dos estudos seminais na literatura de CS foi publicado no ano de 1980 pela pesquisadora Shana Poplack. A autora se concentra na alternância entre línguas do par linguístico inglês-espanhol entre falantes bilíngues em uma comunidade porto-riquenha na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Segundo Poplack (1980), o CS é influenciado por vários fatores sociais, incluindo a proficiência dos falantes em ambas as línguas, o contexto da conversa e o relacionamento entre os interlocutores. Ainda, a autora enfatiza que o fenômeno é um marcador de proficiência bilíngue em vez de deficiência linguística. Em linhas gerais, o estudo da autora demonstra que o CS é um fenômeno complexo, governado por regras. Ela destaca a destreza linguística do falante bilíngue e a intrincada interação entre fatores sociais e gramaticais na comunicação bilíngue.

Heredia e Altarriba (2001) questionam-se o motivo dos bilíngues alternarem entre as línguas. Uma razão para a ocorrência de CS seria a proficiência linguística. Entretanto, para os autores, esse argumento apresenta fraquezas. Segundo os autores, uma grande fraqueza dessa visão é que ela não permite a possibilidade de que o CS seja devido à falha em recuperar a palavra correta no momento da fala. O segundo problema com essa visão é que o CS é governado por uma estrutura gramatical. Por exemplo, espanhol e inglês diferem em relação a como os adjetivos são usados. O CS entre espanhol-inglês pode ocorrer entre um adjetivo e um substantivo somente se o adjetivo for colocado de acordo com as regras do idioma do adjetivo.

Por fim, o terceiro problema apresentado pelos autores referente a essa hipótese é que a noção de proficiência linguística não é claramente definida. A leitura e a escrita têm precedência sobre a língua falada? A maioria dos testes de proficiência linguística considera a língua escrita a variável determinante. Essa dependência da leitura e da escrita é problemática porque a maioria dos bilíngues recebe sua educação formal em uma língua, embora a maioria de suas interações pessoais ocorra na outra língua. Quando suas habilidades de leitura e escrita são testadas em ambas as línguas, a língua em que receberam educação mais formal geralmente se sairá melhor. Aqui, fazemos um adendo, grande parte das línguas minoritárias do Brasil não possuem tradição escrita, logo, não há como aferir a proficiência em escrita e leitura nessas línguas (Heredia & Altarriba, 2001).

Heredia e Altarriba (2001), argumentam que os bilíngues possam alternar entre línguas como uma estratégia para serem mais bem compreendidas é uma alternativa plausível. Em outras palavras, para os autores, algumas ideias são melhor comunicadas em uma língua do que em outra.

Em relação aos tipos de *code-switching*, para Muysken (2000) há três categorias de produção de CS: inserção, alternância e lexicalização congruente. Na inserção, um ou mais elementos de uma língua são inseridos em uma sentença em outra língua, como no Exemplo 1.

Exemplo 1 (quechua-espanhol):

‘Chay-ta’ *las dos de la noche*-‘ta chaya-mu-yku’. [Lá às duas da manhã chegamos.]. (Muysken, 2000, p. 63).

Já na alternância, o bilíngue troca de língua durante seu discurso, como observado no Exemplo 2.  
Exemplo 2 (espanhol-inglês):

*Andale pues 'and do come again'. [Está bem então e venha de novo.]. (Muysken, 1997, p. 361).*

Por fim, na lexicalização congruente há muitos sinais de convergência entre línguas, sendo que o bilíngue pode alternar de uma língua para outra a qualquer momento. De acordo com o autor, a lexicalização congruente ocorre particularmente entre línguas relacionadas, nas quais a equivalência sintática e o desencadeamento lexical desempenham um papel importante, conforme Exemplo 3.

Exemplo 3 (espanhol-inglês):

*Bueno, 'in other words', el 'flight' que sale de Chicago 'around three o'clock'. [Bom, em outras palavras, o vôo que sai de Chicago por volta das três horas.]. (Muysken, 1997, p.362).*

No caso de bilíngues português-talian, Dal Picol (2013) reportou que há presença de empréstimos linguísticos e práticas de CS obtidos em entrevistas conduzidas com falantes de português-talian. Segundo Dal Picol (2013), foi possível identificar a presença de itens lexicais importados do português, o que confirmou a hipótese da autora de que os falantes, pela constante presença do português, utilizam empréstimos linguísticos da língua portuguesa ao falar em talian. Além disso, a utilização de *code-switching* ocorreu na fala de sete dos oito informantes entrevistados, como ilustram os exemplos apresentados pela autora em que os informantes bilíngues utilizam CS entre português e talian em suas produções orais.

Exemplo 4 (português-talian):

[...] 'tinha que botá o guarda-pó, era tudo bem diferente aquela' volta.[época] [...]. (Dal Picol, 2013, p.79).

Exemplo 5 (português-talian):

[...] 'e tinha...' *ghera tanta roba* 'assim que a...' *che la nona dizea*, 'assim, que não é que nem... que nem agora, né'. [e tinha... tinha tanta coisa assim que a... que a vó dizia, 'assim, que não é que nem... que nem agora, né] (Dal Picol, 2013, p.79).

Exemplo 6 (português-talian):

[...] ah, *ancoi, claro. Ancoi* 'pego o carro e subo lá de carro. A gente não... não vou mais a pé'. *Ma 'nte quela época... l'era sol a pie*. [ah, hoje em dia, claro. Hoje em dia pego o carro e subo lá de carro. A gente não... não vou mais a pé. Mas naquela época... era só a pé] (Dal Picol, 2013, p. 97).

A hipótese inicial da autora era que a alternância seria frequente nos participantes do estudo, porém, isso não foi confirmado. Segundo a pesquisadora, as entrevistas realizadas demonstraram que, embora o CS tenha ocorrido, este fenômeno não foi constante, isto é, foi realizado em determinados momentos e não em toda a entrevista (Dal Picol, 2013).

Assim, com base na literatura da área, elaboramos um estudo para investigar o CS em bilíngues do par português-talian a partir da psicolinguística experimental. Utilizou-se uma tarefa de produção oral livre, uma tarefa de nomeação de figuras e um questionário com o objetivo de verificar a consciência de bilíngues português-talian sobre as próprias práticas de CS. A metodologia, os resultados e a discussão da Tarefa de nomeação de figuras foram publicadas anteriormente em Comiotto et al. (2020). Neste artigo, descreveremos os resultados obtidos por meio do questionário. Na próxima subseção, abordamos como está constituído o questionário.

### Questionário de Hábitos de Alternância de Língua (Qhal)

De acordo com Kheder e Kaan (2019), embora muitos bilíngues possam pertencer a sociedades bilíngues que possuam práticas de alternância de língua, individualmente esses bilíngues podem diferir na quantidade de uso diário de cada língua e/ou no CS. Assim, mesmo que os bilíngues do par linguístico português-talian possuam hábitos de CS, é possível que haja diferenças na quantidade de uso diário de cada língua e na produção de CS.

O Questionário de Hábitos de Alternância de Língua (QHAL) utilizado nesta pesquisa foi replicado de *Assessment of Code-Switching Experience Survey* (ACSES). De acordo com o *website* do ACSES, o questionário original é uma ferramenta que fornece uma medida rápida, confiável e válida da experiência de alternância de língua de um bilíngue. O ACSES está disponível para *download* na forma de *Microsoft Excel* nas versões em espanhol, catalão e espanhol porto-riquenho (*Exploring the Wonders of Bilingualism*, 2023).

Assim, mesmo que os falantes português-talian possuam hábitos de CS, é possível que haja diferenças na quantidade de uso diário de cada língua e na produção de CS. Dessa forma, o uso do QHAL tem como objetivo documentar diferenças individuais no uso das línguas no cotidiano dos participantes do estudo. A versão do questionário que foi utilizada aqui consistiu em uma adaptação para o português dos questionários utilizados por Blackburn (2013) e Kheder e Khan (2019).

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado no Comitê de Ética para Pesquisa em Seres Humanos da UFSC (CAAE 14157619.3.0000.0121). Antes da realização dos experimentos, os participantes leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação na pesquisa. A participação foi de caráter voluntário, sem remuneração. Os participantes foram convidados através de contato pessoal e pela indicações de outros participantes. A coleta de dados ocorreu no local desejado pelo participante, como a própria casa ou o local de trabalho, desde que livre de ruídos externos.

O QHAL é composto por oito perguntas (Apêndice A), sendo três perguntas abertas sobre como e com quais pessoas o participante adquiriu o talian e outras cinco perguntas fechadas em que o participante deveria escolher a opção que melhor o descrevesse. As perguntas fechadas abordaram se o participante alternava entre português-talian ou talian-português no cotidiano, em que situações cotidianas a alternância entre línguas ocorria, com quais interlocutores a alternância era realizada, por exemplo, com familiares, amigos, no trabalho ou com desconhecidos. Além disso, os participantes deveriam fazer uma estimativa do tempo que alternavam entre as línguas no decorrer do dia.

O questionário foi aplicado na forma de entrevista estruturada. As perguntas do questionário foram realizadas oralmente. Cabe destacar que embora as perguntas apresentassem um vocabulário mais técnico, ao realizá-las, de modo oral, foram utilizados termos mais leigos e exemplos para que os participantes compreendessem melhor as questões. Foram utilizados exemplos de situações de usos ou frases em talian a fim de acionar o modo bilíngue. Além disso, é importante mencionar que este questionário é parte de um experimento psicolinguístico que contou com duas tarefas, além do questionário. Uma das limitações do estudo, foi a ausência da aferição de proficiência linguística em talian dos participantes do estudo. Dessa forma, o questionário buscou aferir diferenças individuais entre os usos das línguas portuguesa e taliana no cotidiano dos bilíngues que participaram do estudo. A seguir, apresentamos detalhes da amostra de participantes do estudo.

### Participantes

Neste estudo, foram desenvolvidas tarefas para um grupo de falantes expostos desde o nascimento, tanto ao português como ao talian. Os participantes são moradores da cidade de Pinto Bandeira, reconhecida como um dos centros de descendentes de imigrantes italianos no estado do Rio Grande do Sul (RS). Na Figura 2 abaixo, o município pertencente à região Nordeste Rio-Grandense está destacado em vermelho.



**Figura 2.** Município de Pinto Bandeira (RS).

Fonte: Pinto Bandeira (2004).

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) a população da cidade no ano de 2022 era de 2.723 pessoas. Ainda segundo as informações do site oficial da prefeitura, pelo Censo do IBGE de 2010 a cidade contava com 965 domicílios, destes, 249 compõem o núcleo urbano, enquanto o restante compunha o núcleo rural. A principal atividade econômica é a agricultura, com destaque para a produção de

uvas e pêssegos. Em relação à história do local, conforme o site oficial do município<sup>2</sup>, os primeiros imigrantes italianos instalaram-se na localidade no ano de 1876. Inicialmente, o nome do local era Nova Pompéia, entretanto

O nome Nova Pompeia foi alterado para Pinto Bandeira pelo Decreto nº 7.842, de 30 de junho de 1938, quando às vésperas da deflagração da Segunda Guerra Mundial, foi proibida a língua italiana no país e, conseqüentemente, todos os nomes de origem italiana foram abolidos. Assim, em homenagem ao militar rio-grandense Rafael Pinto Bandeira, o distrito passa a denominar-se Pinto Bandeira (Prefeitura Municipal de Pinto Bandeira. 2014).

Atualmente, a Lei nº 414 (2019), estabeleceu o talian como língua cooficial do município, junto à língua portuguesa.

Participou do experimento um total de 19 bilíngues do par português-talian, sendo 11 mulheres e 8 homens com idade entre 22 e 55 anos. A média de idade foi de 42,6 anos (Média de idade = 42,6; Desvio Padrão = 10,22). Todos os participantes são residentes da zona rural do município, entretanto, alguns trabalham na zona urbana da cidade. As profissões dos participantes são variadas, conforme pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Profissões dos participantes do estudo.

Profissão	Total de participantes
Agricultor	5
Atleta	1
Comerciante	1
Contador	1
Dentista	1
Do lar	4
Enólogo	1
Massoterapeuta	1
Professor	3
Secretária	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em relação à escolarização, nove participantes possuem ensino superior completo, quatro declararam possuir ensino médio completo e seis participantes possuíam ensino médio incompleto.

Em seguida, reportamos os resultados obtidos por meio do QHAL.

## Resultados e discussão

Os participantes responderam às questões em português, mas qualquer comentário ou exemplo de utilização do talian dados pelos próprios participantes foram anotados no questionário. Responderam ao QHAL um total de 19 bilíngues do par português-talian. A média de idade dos participantes foi de 42,6 anos (Desvio Padrão = 10,22), sendo que o participante mais jovem possuía 22 anos e o participante mais velho 55 anos. Após a entrevista, todas as respostas foram transcritas e organizadas por tarefa em tabelas do *Microsoft Excel*. Utilizamos a ferramenta Canva<sup>3</sup> para elaborar os gráficos que apresentam as respostas fornecidas pelos participantes.

A primeira pergunta do questionário foi: “Como você adquiriu o talian? Por exemplo, com os pais, com os avós”. Os 19 participantes do estudo (100%) responderam que adquiriram o talian ainda na infância, com os pais e avós.

A segunda pergunta do questionário foi sobre a alternância do português para o talian (“Você se considera uma pessoa que alterna do português para o talian quando conversa com amigos, familiares? [...] sim [...] não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?”). Do total, 16 participantes (84,21%) responderam que possuíam o hábito de alternar do português para o talian, já três participantes (15,79%) responderam que não alternam no sentido português - talian. Perguntados se poderiam exemplificar quando a alternância acontecia, os participantes responderam que o fator principal para alternar a língua entre português-talian é o interlocutor e reportaram que, principalmente se o interlocutor for uma pessoa idosa, a tendência é utilizar mais o talian.

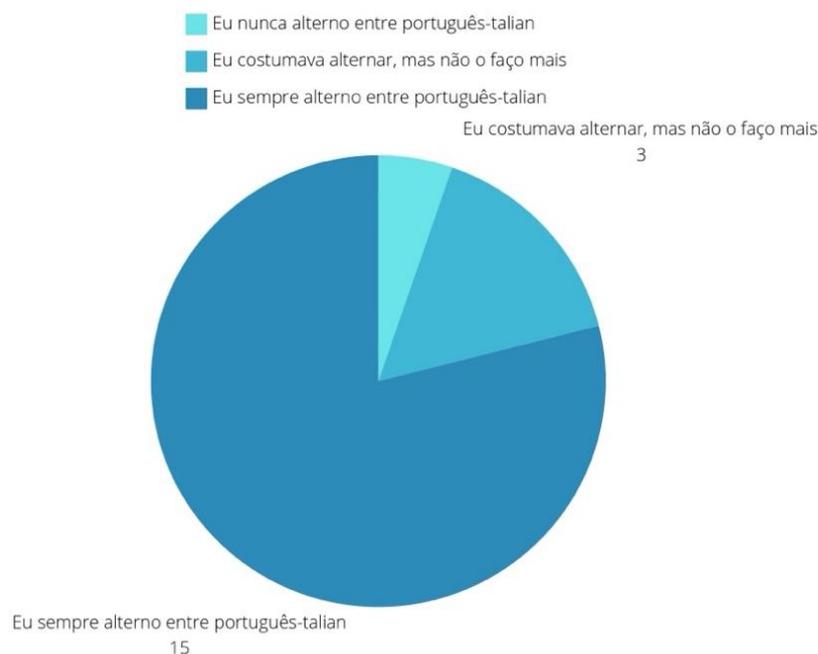
Quando questionados se alternam do talian para o português (“Você se considera uma pessoa que alterna do talian para o português quando conversa com amigos, familiares? [...] sim [...] não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?”), 15 participantes (79%) afirmaram alternar, enquanto

<sup>2</sup> Prefeitura Municipal de Pinto Bandeira (2024).

<sup>3</sup> Disponível em <https://www.canva.com/>.

quatro participantes (21%) responderam não alterar de língua no sentido talian para o português. Segundo os exemplos dados pelos participantes, a alternância do talian para o português ocorre quando precisam utilizar uma palavra e não a encontram em talian, recorrendo ao português.

A terceira pergunta do questionário se referia à frequência de prática de CS do participante. Este deveria escolher uma das seguintes alternativas: (a) eu sempre alterno entre português-talian ou talian-português; (b) eu costumava alternar entre português-talian ou talian-português, mas hoje não faço mais; (c) eu nunca alterno entre português-talian. As respostas a essa pergunta podem ser observadas na Figura 3.

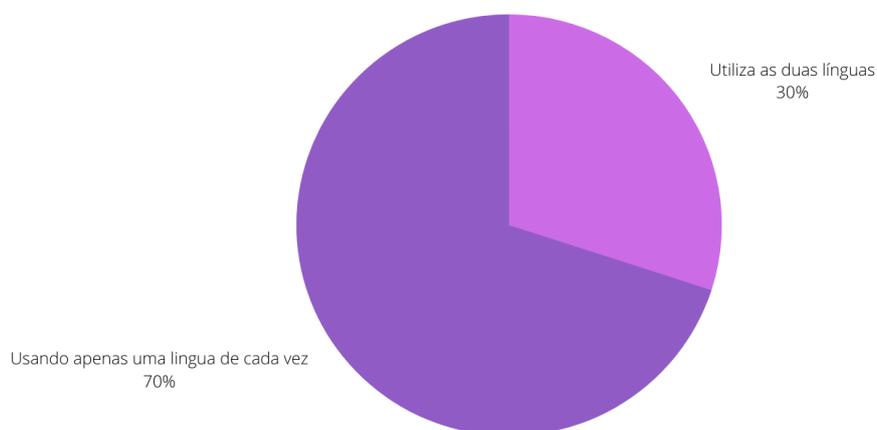


**Figura 3.** Percepção dos próprios participantes sobre práticas de alternância de língua.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Como pode ser observado no Figura 3, 15 participantes responderam que sempre alternam entre português e talian no dia a dia; três (3) participantes responderam que costumavam alternar na infância ou adolescência, mas que atualmente já não o fazem mais. Por fim, um (1) participante considerou que nenhuma alternativa o descrevia, pois, segundo o participante, utiliza o talian em poucos contextos e em situações pontuais.

A quarta pergunta do questionário solicitava ao participante que estimasse o percentual de utilização das duas línguas ao longo do dia. Especificamente, os participantes foram solicitados a informar a porcentagem do tempo em que utilizavam apenas uma das línguas e quanto tempo passavam utilizando as duas (português e talian), ou seja, produzindo CS. A Figura 4 apresenta os resultados obtidos.



**Figura 4.** Percentual de alternância de línguas no cotidiano dos participantes.

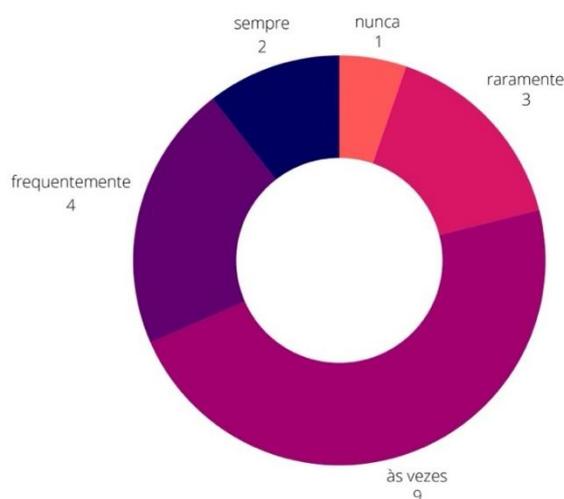
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme pode ser visto na Figura 4, a maior parte dos bilíngues do presente estudo considera que utiliza as duas línguas na produção oral em 30% do tempo diário. Já quanto ao uso de apenas uma das línguas, português ou talian, o número cresce para 70% do tempo dos participantes da pesquisa. Ou seja, os bilíngues entrevistados consideram que praticam CS em 30% do tempo de suas produções orais.

O quinto item do QHAL solicitava aos participantes que estimassem com quais interlocutores alternam entre português-talian ou talian-português. Os participantes poderiam escolher entre as seguintes opções: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre. Em relação aos amigos, a Figura 5 ilustra as respostas obtidas com os participantes.

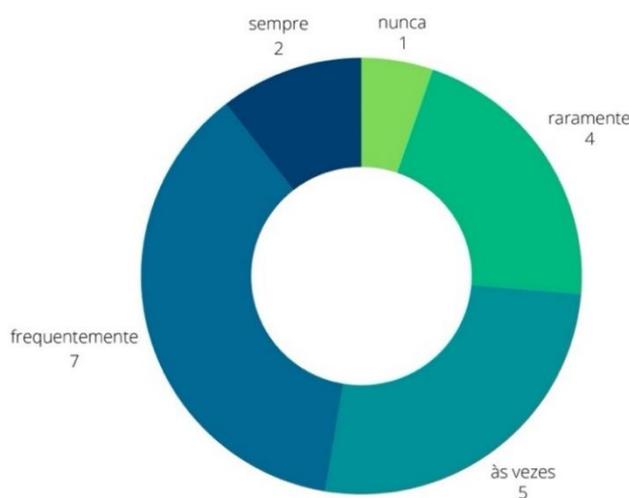
A Figura 5 mostra que, em relação à prática de CS com amigos, a maior parte dos participantes (47%) selecionou a opção 'às vezes', seguida de 'frequentemente' (21%). A opção 'nunca' foi selecionada apenas por um participante (5%) e sempre por dois participantes (11%), já 'raramente' corresponde à escolha de três participantes (16%).

A Figura 6 traz os resultados da alternância de línguas em relação aos membros da família.



**Figura 5.** Alternância com amigos.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

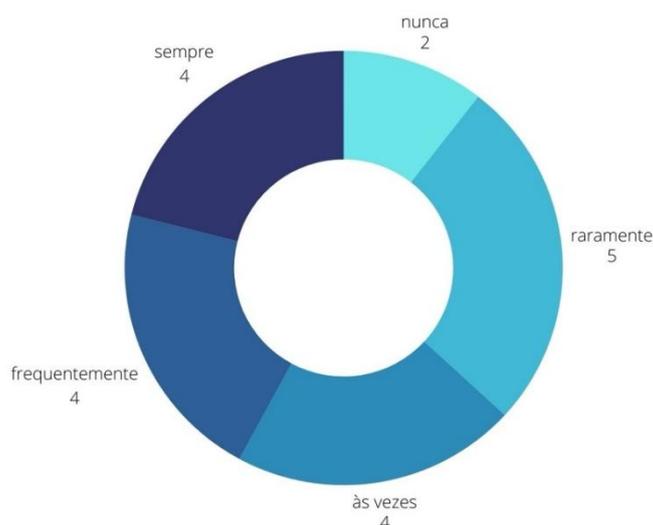


**Figura 6.** Alternância com familiares.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Figura 6 mostra que a opção 'frequentemente' foi a escolhida pela maior parte dos participantes (37%), seguida da opção 'às vezes' (26%) para informar a prática de CS entre os participantes e seus familiares. A opção 'nunca' foi a menos utilizada (5%) tanto na pergunta que se referia à alternância com a família, como em relação aos amigos.

Na sequência, perguntou-se também sobre a alternância do par português-talian no contexto de trabalho. A Figura 7 ilustra as respostas obtidas.



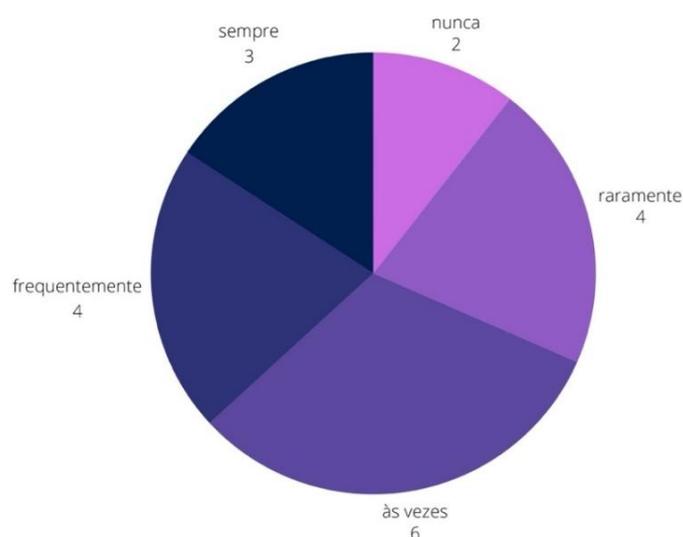
**Figura 7.** Alternância no ambiente de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No ambiente de trabalho, 26% responderam que raramente utilizam o talian. A Figura 7 mostra que, em comparação com o contexto de amigos e de família, houve um aumento da opção ‘nunca’ (11%) para relatar a frequência de CS no contexto de trabalho e, ao mesmo tempo, houve um aumento no percentual de participantes que escolheram a opção ‘sempre’ (21%) para esse item. Já a opção ‘frequentemente’ foi selecionada por quatro participantes (21%) e a opção às vezes foi a escolhida por 4 participantes (21%).

O último tópico desta questão se referia ao uso da alternância de línguas com desconhecidos. Todos os participantes, ou seja, os 19 bilíngues (100%), responderam que nunca praticam a alternância talian-português com pessoas desconhecidas.

Por fim, a sexta pergunta do QHAL se refere às razões que levam os bilíngues do par linguístico português-talian alternar entre as línguas. Assim como na quinta pergunta, os participantes poderiam escolher entre nunca, raramente, às vezes, frequentemente, sempre. O primeiro item foi: “Eu alterno entre português-talian ou talian-português porque eu não encontro uma palavra na língua que estou utilizando”. As respostas estão na Figura 8.



**Figura 8.** Alternância por não encontrar uma palavra na língua que está utilizando.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme a Figura 8, a maior parte dos bilíngues participantes respondeu que às vezes (31%) alterna por não encontrar uma palavra na língua que estão usando. As opções ‘frequentemente’ e ‘raramente’ apresentaram o mesmo percentual (21%), enquanto a opção ‘sempre’ apareceu em 16% dos casos. Já a opção ‘nunca’ foi a menos selecionada, apenas em 11% dos casos. No item seguinte perguntava-se se o participante

alternava entre as línguas porque se sentia mais confortável utilizando as duas línguas do que apenas uma. A Figura 9 apresenta os resultados obtidos com os participantes.

A Figura 9 mostra que para 37% dos falantes, ‘frequentemente’ é a opção que os descreve melhor em relação a alternar a língua por se sentir mais confortável utilizando as duas línguas na produção oral. A opção ‘às vezes’ também apresentou um percentual alto, 26%, seguida de raramente em 21% dos casos. As opções menos selecionadas foram ‘sempre’ e ‘nunca’ com 11% e 5% respectivamente.

Ainda na questão seis, o participante era solicitado a informar se alternava entre português-talian para excluir outras pessoas que não conhecem uma das línguas. A Figura 10 apresenta as respostas dos participantes.

A opção mais assinalada foi ‘às vezes’, totalizando 37% dos casos. Já as opções ‘raramente’ ou ‘nunca’ foram escolhidas por cinco participantes cada, isto é, 26% dos participantes nunca alternam para excluir, assim como 26% dos participantes raramente alternam para excluir do assunto pessoas que não conhecem uma das línguas. A opção ‘sempre’ não foi selecionada por nenhum participante e o percentual de participantes que responderam ‘frequentemente’ foi de 11%.

Finalmente, perguntou-se se o participante alternava entre línguas porque alguns conceitos eram melhor expressos em uma língua e não na outra. As respostas dos bilíngues estão na Figura 11.

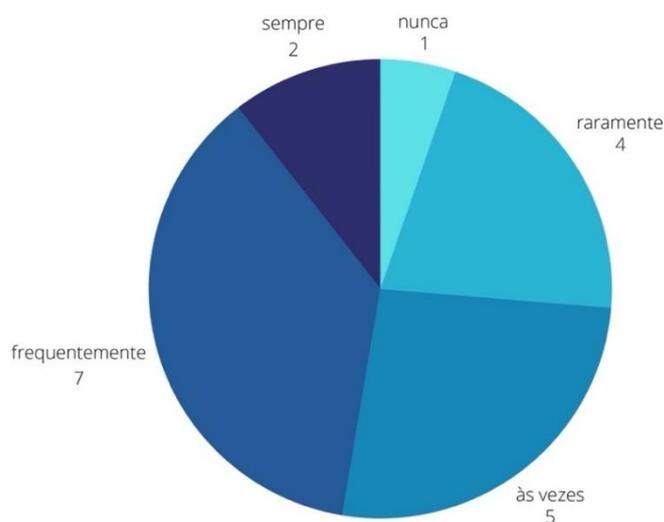


Figura 9. Alterna porque o bilíngue se sente confortável utilizando as duas línguas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

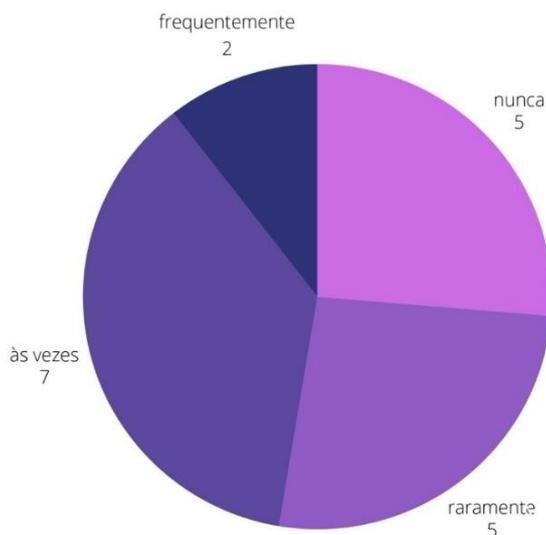
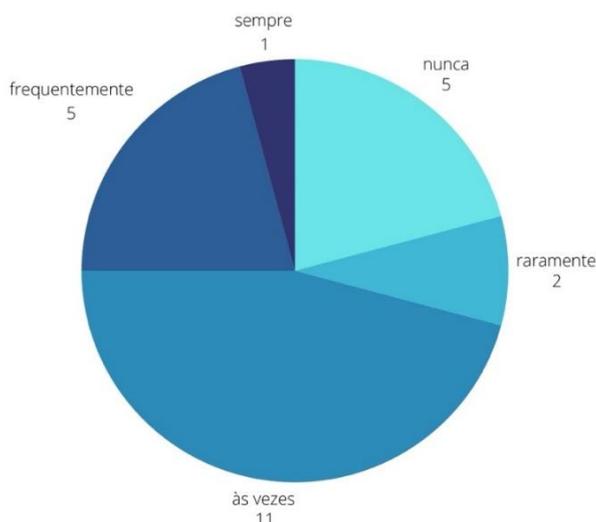


Figura 10. Alterna para excluir outras pessoas da conversa.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).



**Figura 11.** Alterna porque alguns conceitos são melhores de serem expressos em uma língua do que na outra.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As respostas dos participantes mostram que a opção 'às vezes' foi a mais escolhida (57,9%). Cinco participantes (26,3%) responderam que frequentemente utilizam a alternância entre língua porque alguns conceitos são expressos melhor em uma língua e não em outra. Nenhum dos participantes selecionou a opção 'nunca', e apenas um participante escolheu a opção 'sempre'.

Assim, os dados mostraram que os participantes deste estudo possuem consciência de suas práticas de *code-switching* entre o par linguístico português-talian ou talian-português em seu cotidiano. Além disso, percebeu-se que práticas de CS são mais frequentes com a família e os amigos e inexistentes com desconhecidos. Esse dado corrobora com a definição de Valdés Kroff e Dussias (2023) de que o CS é intencional, pois o bilíngue português-talian utiliza CS apenas com aqueles indivíduos com quem sabe que compartilha as duas línguas. Em relação ao uso de CS no ambiente de trabalho, as respostas foram variadas, isto é, alguns participantes praticam CS e outros não.

Sobre as razões para a prática do CS no grupo de falantes bilíngues português-talian, observou-se que, para esses falantes, alguns conceitos são melhor expressos em uma língua do que em outra e que os participantes consideraram que se sentem mais confortáveis quando podem utilizar as duas línguas. Os participantes também praticam CS quando não encontram uma palavra na língua que estão utilizando e, dessa forma, recorrem à outra língua que conhecem. Por fim, declararam que fazem uso de CS para excluir outras pessoas que não conheçam uma das línguas.

Como ressalta Montrul (2015), a língua de herança, em geral, é a menos dominante e o bilíngue de LH é, normalmente, mais proficiente na língua majoritária. Para a autora, há variáveis que contribuem para a variabilidade em nível de proficiência nos bilíngues falantes de LH, como o grau em que a língua majoritária é falada em casa e o acesso à língua de herança no domínio público. Por meio do questionário, os participantes responderam que utilizam CS em 30% (considerando a média geral do grupo) e 70% do tempo usam uma língua apenas, com predomínio do português. Enquanto o talian é utilizado apenas na modalidade oral com familiares, amigos ou pessoas conhecidas, o português é usado tanto na oralidade quanto na escrita, sendo a língua utilizada nos espaços de escolarização. Além disso, o português é falado com variados interlocutores, desde amigos, familiares, conhecidos e desconhecidos. Pela possibilidade de ser utilizado com um maior número de interlocutores e em diversos contextos comunicativos, o *input* linguístico recebido na língua majoritária é maior e, dessa forma, sugere-se que o português é a língua dominante deste grupo de bilíngues. Enquanto o talian é a língua minoritária, geralmente restrita a contextos de situações informais, principalmente com pessoas próximas.

## Conclusão

Com Questionário de Hábitos de Alternância de Língua buscamos compreender mais sobre o fenômeno de *code-switching*, uma prática comum em falantes bilíngues que alternam entre as duas línguas que conhecem quando interagem com interlocutores falantes das mesmas línguas. Aqui, investigamos os bilíngues que falam

português e que também adquiriram o talian ainda na infância. Enquanto o português é a língua utilizada em situações formais e usada na escolarização, o talian é uma língua de herança falada por descendentes de imigrantes italianos, frequentemente usada em ambientes informais, principalmente com os familiares e amigos. Sua aquisição se dá em casa, com os pais ou avós, predominantemente na modalidade oral, como verificada nas respostas dos participantes deste estudo.

Em síntese, este estudo teve como objetivo contribuir para a compreensão das práticas de CS na fala oral cotidiana de bilíngues do par linguístico português-talian e a autopercepção que esses bilíngues possuem do fenômeno. Participaram da pesquisa um total de 19 bilíngues falantes de português-talian. Os participantes vivem no município de Pinto Bandeira (RS). Os participantes tinham idade entre 22 e 55 anos. Os dados obtidos foram transcritos e analisados. As análises do QHAL nos permitiu observar que os próprios participantes possuem consciência de que alternam entre português-talian ou talian-português na fala cotidiana, considerando que 15 participantes afirmaram que sempre alternam entre português-talian ou talian-português. Para eles, em 70% do tempo diário em que se comunicam utilizam apenas uma língua, sendo o português a língua mais utilizada na maior parte do tempo, enquanto em 30% usam as línguas alternadas.

Por meio do questionário, foi possível afirmar que o uso do *code-switching* é mais frequente com familiares e amigos do que no ambiente de trabalho ou com desconhecidos. Os motivos para a alternância entre as línguas incluem o fato de se sentirem mais confortáveis utilizando as duas línguas; o fato de não conseguirem encontrar uma palavra em uma língua e, assim, utilizar a palavra de outra; além disso, alternam entre línguas porque alguns conceitos são melhor expressos em uma língua do que em outra.

Destaca-se que os resultados aqui apresentados são parte de uma dissertação de mestrado que, como mencionado, utilizou outros dois instrumentos de pesquisa que não foram reportados aqui. O questionário é uma ferramenta que auxilia na compreensão do grupo bilíngue, as variações individuais de usos de CS no cotidiano, os interlocutores com os quais os participantes do estudo costumam alternar e em quais situações comunicativas. A pesquisa com *code-switching* é um campo promissor na linguística e na psicolinguística, por exemplo. De acordo com Wei (2015) e Beatty-Martinez et al. (2020), nem todos os grupos bilíngues praticam alternância de língua. Entretanto, os grupos linguísticos que praticam CS estabelecem suas normas para determinar qual CS é aceitável e qual não é. Além disso, como afirma Muysken (2000), há três categorias de CS: inserção, alternância e lexicalização congruente. Assim, estudos futuros, com o grupo português-talian ou outros pares linguísticos, podem ser feitos a fim de determinar quais são os tipos de CS mais produzidos e aceitos em sociedades do par linguístico português-talian para compreender melhor o fenômeno.

## Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## Referências

- Balthazar, L. L. (2024). *Diferenças entre Italiano standard, Vêneto e Talian*.  
[http://www.letrasitaliano.ufpr.br/?page\\_id=137#:~:text=O%20Talian%20%C3%A9%20uma%20l%C3%ADngua,morfologia%2C%20sintaxe%20e%20l%C3%A9xico%20espec%3%ADfco](http://www.letrasitaliano.ufpr.br/?page_id=137#:~:text=O%20Talian%20%C3%A9%20uma%20l%C3%ADngua,morfologia%2C%20sintaxe%20e%20l%C3%A9xico%20espec%3%ADfco)
- Beatty-Martínez, A. L., Navarro-Torres, C. A., & Dussias, P. E. (2020). Codeswitching: a bilingual toolkit for opportunistic speech planning. *Frontiers in Psychology, 11*(1699).  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01699>
- Blackburn, A. (2013). M. *A study of the relationship between code switching and the bilingual advantage: evidente that language use modulates neural indices of language processing and cognitive control* [Dissertation of Master's degree, University of Texas].
- Bullock, B. E., & Toribio, A. J. (2009). Themes in the study of code-switching. In B. Bullock, & A. J. Toribio (Eds.), *The Cambridge handbook of linguistic code-switching* (pp. 1-18). Cambridge University Press.
- Butler, Y. G., & Hakuta, K. (2006). Bilingualism and second language acquisition. In T. K. Bhatia, & W. C. Ritchie. *The handbook of bilingualism* (pp. 114-144). Blackwell.
- Certidão Talian*. (2014). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério da Cultura.
- Clyne, M. G. (1980). Triggering and language processing. *Canadian Journal of Psychology, 34*(4), 400-406.  
<https://doi.org/10.1037/h0081102>

- Comiotto, A. F., Mota, M. B., & Soares, E. C. (2020). Code-switching em bilíngues talian-português sob uma abordagem psicolinguística. *Revista Linguagem & Ensino*, 23(4), 1121-1144. <https://doi.org/10.15210/rle.v23i4.18570>
- Dal Picol, G. (2013). *A morfossintaxe na oralidade do vêneto sul-rio-grandense: perfil dialetal de comunidades rurais da região da 4ª légua, Caxias do Sul/RS* [Dissertação de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade, Universidade de Caxias do Sul].
- Diversidade Linguística do RS: inventariar, reconhecer, salvaguardar, promover.* (2018). Contribuições para um planejamento estratégico de ações para a diversidade linguística do Rio Grande do Sul. Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do RS. [https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2019/03/Documento\\_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS\\_2018.pdf](https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2019/03/Documento_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS_2018.pdf)
- Exploring the Wonders of Bilingualism.* (2023). Official site of the Assessment of code-switching experience survey. <https://pinklab.wixsite.com/acses>
- Grosjean, F. (2008). *Studying bilinguals*. Oxford University Press.
- Grosjean, F. (2020). How many are we? On the difficulty of counting people who are bilingual. *Psychology Today*. <https://www.psychologytoday.com/intl/blog/life-bilingual/201209/how-many-are-we>
- Guzzo, N. B. (2023). Brazilian Veneto (Talian). *Journal of the International Phonetic Association*, 53(3), 1167-1181. <https://doi.org/10.1017/S002510032200010X>
- Harsch, C., & Malone, M. E. (2021). Language proficiency frameworks and scales. In P. Winke, & T. Brunfaut. *The routledge handbook of second language acquisition and language testing* (pp. 1-12). Routledge.
- Heredia, R. R., & Altarriba, J. (2001). Bilingual language mixing: why do bilinguals code-switch? *Current Directions in Psychological Science*, 10(5), 164-168. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00140>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2024). *Pinto Bandeira, Rio Grande do Sul, Brasil*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pinto-bandeira/panorama>
- Kheder, S., & Khan, E. (2019). Lexical selection, cross-language interaction, and switch costs in habitually codeswitching bilinguals. *Bilingualism: Language and Cognition*, 22(3), 569-589. <https://doi.org/10.1017/S1366728918000500>
- Lei nº 414, de 20 de dezembro de 2019.* (20 de dezembro de 2019). Dispõe Sobre a Cooficialização da Língua Talian, à Língua Portuguesa, no Município de Pinto Bandeira. <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pinto-bandeira/lei-ordinaria/2019/42/414/lei-ordinaria-n-414-2019-dispoe-sobre-a-cooficializacao-da-lingua-talian-a-lingua-portuguesa-no-municipio-de-pinto-bandeira?q=talian>
- Miazzo, G. (2011). Afinal, o que é "talian"? *Revista Italiano UERJ*, 2(1), 33-45.
- Montrul, S. A. (2012) Is the heritage language like a second language?. *EUROSLA Yearbook*, 12(1), 1-29. <https://doi.org/10.1075/eurosla.12.03mon>
- Montrul, S. (2015). *The acquisition of heritage languages*. Cambridge University Press.
- Muysken, P. (1997). Code-switching processes: alternation, insertion, congruent lexicalization. In M. Pütz (Ed.), *Language choices: conditions, constraints, and consequences* (pp. 361-380). John Benjamins Publishing Company.
- Muysken, P. (2000). *Bilingual speech: a typology of code-mixing*. Cambridge University Press.
- Pinto Bandeira. (2024). *Localização*. <https://bitily.me/ZrDmq>
- Poplack, S. (1980). Sometimes I'll start a sentence in Spanish y termino en Español: toward a typology of code-switching. *Linguistics*, 18, p. 581-618.
- Prefeitura Municipal de Pinto Bandeira. (2014). *História*. <https://www.pintobandeira.rs.gov.br/secao.php?id=2>
- Slabakova, R. (2016). *Second language acquisition*. Oxford University Press.
- Timofeeva, P., Quiñones, I., Geng, S., Bruin, A., Carreiras, M., & Amoroso, L. (2023). Behavioral and oscillatory signatures of switch costs in highly proficient bilinguals. *Nature Scientific Reports*, 13, 7725. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-34895-1>
- Valdés Kroff, J. R., & Dussias, P. E. (2023). Production, processing, and prediction in bilingual codeswitching. *Psychology of Learning and Motivation*, 78, 195-237 <https://doi.org/10.1016/bs.plm.2023.02.004>
- Wei, L. (2015). Codeswitching. In W. S.-Y Wang, & C. Sun. *The Oxford Handbook of Chinese Linguistics* (pp. 615-625). Oxford University Press.

### APÊNDICE A

## Questionário de Hábitos de Alternância de Língua

Adaptado de Blackburn (2013) e Kheder e Kaan (2019).

Número do participante: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. Como você adquiriu o talian? Por exemplo, com os pais, com os avós.  
\_\_\_\_\_
2. Você se considera uma pessoa que alterna do português para o talian quando conversa com amigos, familiares? ( ) sim ( ) não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?
3. Você se considera uma pessoa que alterna do talian para o português quando conversa com amigos, familiares? ( ) sim ( ) não. Você poderia dar um exemplo de como isso ocorre? Quando acontece?
4. Qual das seguintes alternativas melhor descreve você?
  - a) Eu nunca alterno português e talian. ( )
  - b) Eu costumava alternar português e talian, mas não faço mais. ( )
  - c) Eu sempre alternar português e talian. ( )
5. Se você fosse medir a porcentagem de tempo que alterna do talian/português ou português/talian, quantos por cento você:

	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Utiliza as duas línguas											
Falando apenas uma de cada vez											

6. Do tempo que você alterna entre talian/português, quanto você passa falando com pessoas que...

	0%	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%	100%
Alternam Talina/português ou português/talian											
Não alternam Talina/português ou português/talian											

7. Você alterna entre talian/português ou português/talian quando está conversando com...

	Nunca	Raramente	Às vezes	frequentemente	Sempre
Amigos					
Familiares					
No trabalho					
Estranhos / desconhecidos					

8. Eu alterno entre português/talian ou talian/português....

	Nunca	Raramente	Às vezes	frequentemente	Sempre
... porque eu não consigo encontrar uma palavra na língua que estou utilizando.					
... para excluir outras pessoas que não conhecem uma das línguas.					
... porque é divertido ou me sinto mais confortável utilizando as duas línguas					
... porque alguns conceitos são melhores de serem expressados usando uma língua e não outra.					